



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Feiras agroecológicas do cariri paraibano: percepções locais

Agroecological fairs of cariri paraibano: local perceptions

BATISTA, Regiane Farias¹; VITAL, Adriana de Fátima Meira²; RAMOS, Darlan de Araújo³; FARIAS, Paulo César Batista de⁴; SOUSA, Maria Helena da Silva de⁵; FARIAS, José Ray Martins⁶

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ¹regiane.2594@gmail.com; ²vital.adriana@hotmail.com; ³darlanufcg@gmail.com; ⁴pc.20batista@gmail.com; ⁵hellena_ccb49@hotmail.com; ⁶raymartinssp1@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A produção de base agroecológica desempenha um papel de alta relevância na consolidação socioeconômica da agricultura familiar, sendo um espaço de troca de saberes e interações. Na região semiárida do Cariri paraibano, fragilizada pelos longos períodos de estiagem, que comprometem o desenvolvimento das áreas produtivas, a produção de alimentos em base agroecológica desafia as incertezas. Nesse cenário, objetivou-se analisar a percepção dos agricultores feirantes agroecológicos sobre a produção e comercialização dos produtos nos municípios de Sumé e Monteiro. O método de observação abrangeu a identificação e caracterização dos espaços de comercialização e a percepção dos atores sociais, por meio de entrevistas, que abordaram o tempo de comercialização, opção pela produção agroecológica, produtos comercializados, satisfação dos preços e principais dificuldades enfrentadas. Apesar das dificuldades a serem superadas, a produção agroecológica mostra-se expressiva, frente à realidade local.

Palavras-chave: Agroecologia; Estudo de percepção; Produção; Comercialização.

Abstract

The production of agroecological basis plays a very important role in the socioeconomic consolidation of family agriculture, being a space for the exchange of knowledge and interactions. In the semi-arid region of Cariri Paraíba, weakened by long periods of drought, which jeopardize the development of productive areas, food production on an agroecological basis defies uncertainties. In this scenario, the objective was to analyze the perception of agro-ecological farmers on the production and commercialization of the products in the municipalities of Sumé and Monteiro. The method of observation included the identification and characterization of the commercialization spaces and the perception of the social actors, through interviews, which dealt with the time of commercialization, the option for agroecological production, marketed products, price satisfaction and the main difficulties faced. Despite the difficulties to be overcome, agroecological production is expressive, in face of the local reality.

Keywords: Agroecology; Perception study; Production; Commercialization.

Contexto

A proposta da Agroecologia vai além do estabelecimento de princípios que versam sobre o manejo ecologicamente responsável e sustentável dos recursos ambientais: constitui-se em um campo do conhecimento científico que, busca integrar os saberes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



históricos dos agricultores e agricultoras, ao conhecimento das diferentes áreas da Ciência, permitindo, tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar (CAPORAL, 2009).

Por se apresentar como elemento integrador capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo, a agricultura familiar tem, a partir das feiras livres, um espaço de relevante oportunidade, que desempenha um papel imprescindível na consolidação econômica e social das famílias agricultoras, sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público da diversidade social e cultural (GODOY & DOS ANJOS, 2007).

Produzir alimentos em bases agroecológica ainda é um grande desafio em pequenas comunidades do semiárido brasileiro, dado o processo de horizontalidade imposto pela revolução verde, contudo, a produção agroecológica vem ganhando espaço e resistindo a cada dia no estado da Paraíba, fazendo-se expressiva na microrregião do Cariri Ocidental. A experiência foi realizada nos municípios de Sumé e Monteiro nos meses de Fevereiro à Abril de 2016.

Neste cenário, objetivou-se caracterizar as feiras e analisar a percepção dos agricultores agroecológicos frente à produção e comercialização dos produtos de base agroecológica nos municípios de Sumé e Monteiro. O interesse maior é dar ênfase às questões empíricas, evidenciando os principais meios, estratégias e dificuldades para a produção e comercialização e o fazer agroecológico.

Descrição da experiência

A coleta de dados baseou-se na proposta de entrevistas com roteiro de um questionário semiaberto, por meio de diálogos e visitas às feiras e às Associações.

Buscou-se observar todo o processo, desde a produção até a comercialização, pontuando as percepções dos agricultores com a realidade local, na produção e na comercialização no intuito de abordar claramente o real cenário ao qual estão inseridos.

A feira agroecológica de Monteiro surgiu desde 2007 e atualmente é composta por 05 agricultores/feirantes associados à Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM), entre outros que são associados, mas que não atuam na feira. Os agricultores/feirantes são representados por 04 mulheres e 01 homem, todos residentes na comunidade Tingui, zona rural do município.



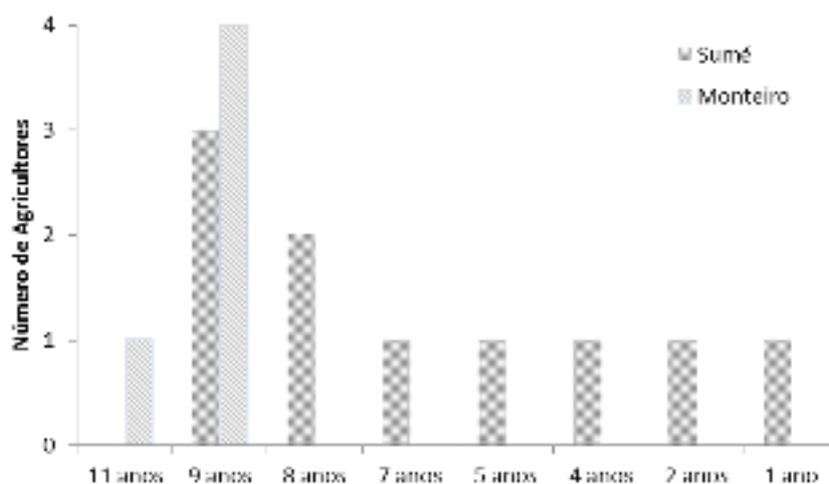
A feira acontece as quartas-feiras, das 5:00 h até aproximadamente às 11:30 h, atualmente em um local reservado apenas para a feira agroecológica, antes ocorrida junto a feira convencional. Nesta transição de local, os feirantes receberam contribuições no processo de criação do espaço de comercialização pela prefeitura, que segundo eles está sendo um ponto de dificuldade para o escoamento da produção devido à falta de informação levada aos consumidores (RAMOS et al, 2011).

A feira agroecológica de Sumé também surgiu a partir de 2007, e atualmente é composta por 10 agricultores/feirantes, associados à Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Sumé (APFAS), sendo eles representados por 04 mulheres e 06 homens, residentes nas comunidades Riachão (05), Pitombeira (03), Lagoa da cruz (01) e Riacho de cima (01), comunidades da zona rural de Sumé-PB. A feira acontece as segundas-feiras, das 5:00 h até aproximadamente 11:30 h.

Resultados

O tempo em que os agricultores participam das feiras é variado, e segundo eles muitos foram persistentes diante das dificuldades encontradas, principalmente nos últimos 05 anos, tendo enfrentado uma das maiores estiagens jamais vista em suas localidades, aliada a ausência de políticas públicas incisivas, mas em sua maioria, mostram-se participativos por um considerável período de tempo como disposto na Figura 01.

Figura 01. Tempo de comercialização dos agricultores nas feiras agroecológicas de Sumé e Monteiro.



Fonte: Dados da pesquisa realizada.

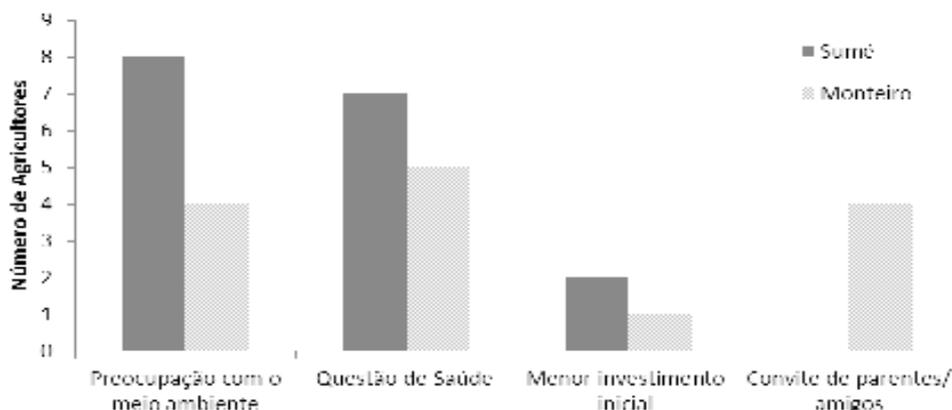
Percebe-se um fluxo nas feiras, com rotatividade de alguns agricultores, mas no geral, tem-se aqueles que persistem e se mantêm firmes na decisão de prosseguir com a proposta da feira agroecológica.



Os agricultores mostram ter uma visão mais aprofundada acerca da sustentabilidade a partir da preocupação com o meio ambiente e seus principais benefícios para com o bem estar de todos, pois, como argumentou uma agricultora “do solo bem cuidado se retira o alimento que produzimos e levamos pra mesa das pessoas, sem danificar nosso patrimônio que é o meio ambiente”. Logo em seguida as questões de saúde é fator de suma importância na opção de produção agroecológica, levando-se em conta o fato de que é mais saúde na mesa de quem produz e de quem consome. O fato de se ter convite de parentes/amigos na feira de Monteiro pode ser explicado pelo fato de que existem parentes de agricultores que já participaram direto e indiretamente da feira agroecológica e o investimento inicial não se mostrou significativo para ambos.

Quanto aos motivos que os levaram a mudança do paradigma da produção convencional para a produção em bases agroecológicas, as respostas indicaram muita maturidade e entendimento sobre o que buscavam (Figura 02).

Figura 02. Motivo dos agricultores das feiras agroecológicas de Sumé e Monteiro terem optado pela produção agroecológica.

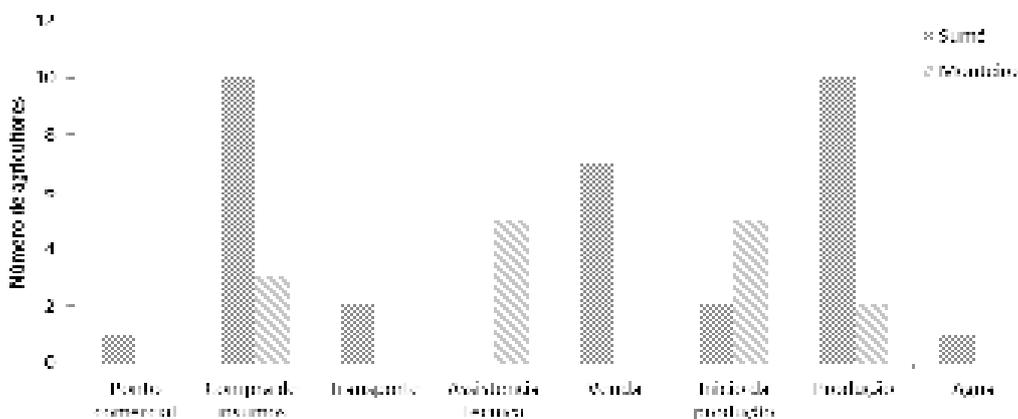


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

Referente às dificuldades no fazer da produção agroecológica e da comercialização, as respostas foram as mais diversas, expressando o entendimento destes atores (Figura 03).



Figura 03. Dificuldades enfrentadas pelos agricultores das feiras Agroecológicas de Sumé e Monteiro.



Fonte: Dados da pesquisa realizada.

Estas dificuldades mostram que na produção agroecológica e na comercialização, segundo os agricultores a compra de insumos é um dos pontos mais importantes, pois sem os eles dificulta-se bastante a produção e o fato destes serem obrigatoriamente de origem agroecológica/orgânica fica ainda mais difícil, tendo em vista a indisponibilidade no mercado local. A produção acaba ficando comprometida por esses motivos em questões relacionadas à estiagem prolongada na região, comprometendo o início da produção e venda desses produtos. Outro ponto de consenso é a ausência de assistência técnica, que surge como fator limitante para produção e comercialização, como coloca um agricultor da feira agroecológica de Monteiro “a falta do técnico nas nossas roças interfere diretamente o pontapé inicial produtivo”. Outros pontos foram lembrados, Já para fatores como a localização do ponto comercial, os meios de transporte do sítio para a cidade e a questão da água.

Com relação a satisfação pela escolha e proposta de fazer parte da feira agroecológica, todos os entrevistados evidenciaram essa certeza, alegando ainda que na feira agroecológica se tem um espaço de falar de saúde, de cuidado com a vida e com a Natureza. Além disso, ressaltam que a feira é um lugar de vivência, onde são fortalecidos vínculos sociais e as relações comerciais são estreitas: há oportunidade para a proximidade, para a conversa e a negociação e a possibilidade de contato direto entre o produtor de um bem e seu consumidor final, o que está evidenciado nos apontamentos de Sacco dos Anjos et al (2005), quando argumentam que as feiras viabilizam o comércio local, geração de ocupações e renda e de possibilidades de controle sobre a procedência dos produtos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A participação dos agricultores nas feiras mostrou-se variada, pois as condições climáticas favoreceram tal realidade, mas este fato não comprometeu de forma significativa a participação destes nos espaços de comercialização dos produtos, assim como na qualidade de vida dos mesmos, o que explica a significativa oferta e demanda de produtos nas feiras em especial para as hortaliças, frutos e grãos.

A satisfação do preço dos produtos se dá pelo fato de que em comparação com a feira livre convencional estes pouco se diferem. As dificuldades maiores estão atreladas a falta de uma efetiva, eficaz e eficiente assistência técnica, que por motivos diversos e falta de investimento comprometem diretamente a proposta da disseminação e fortalecimento da produção agroecológica na região. Vale salientar que, como o *lôcus* de produção do grupo estudado está situado na região semiárida caririzeira, região submetida à escassez hídrica na grande maioria dos meses do ano, a diversidade da produção dos pequenos produtores torna-se, além da renda, a sua subsistência.

Assim, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas no que concerne a captação, armazenamento e gestão da água, e, principalmente, a sua distribuição de forma equânime entre grandes e pequenos produtores, que resultarão na valorização destes atores e na sua permanência no campo.

Bibliografia Citada

CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009.

GODOY, W. I; ANJOS, F. S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

RAMOS, D. de A; COELHO, G. D; VITAL, A. de F. M; LOPES, E. da S. A; SANTANA, A. C. A. Perfil dos agricultores familiares das feiras Agroecológicas de Congo-PB e Monteiro-PB. **Cadernos de Agroecologia**. v. 6, n. 2, dez. 2011.

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I. ; CALDAS, VELLEDA, N. **As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1. 197 p. 2005.